

ENSINO DE GEOGRAFIA, PROBLEMAS COTIDIANOS E PROJETO NÓS PROPOMOS!

TEACHING GEOGRAPHY, EVERYDAY PROBLEMS AND WE PROPOSE! PROJECT

ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA, PROBLEMAS COTIDIANOS Y PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!

Hugo de Carvalho Sobrinho

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Brasília, Distrito Federal, Brasil, hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

Cristina Maria Costa Leite

Universidade de Brasília, (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil, criscostaleite@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a análise de um concurso de redação realizado no âmbito do Projeto Nós Propomos! (PNP!) no Distrito Federal. Foi realizado no contexto das aulas de Geografia, por meio da elaboração de propostas orientadas à resolução de problemas cotidianos, tendo em vista a perspectiva prática de compreensão da dinâmica urbana, via de estudo da cidade. A metodologia utilizada para sua elaboração baseia-se na perspectiva qualitativa, cuja pesquisa bibliográfica apoia-se em autores que pesquisam a temática do Ensino de Geografia e do referido Projeto, bem como a análise documental das redações dos estudantes. Desse modo, a abordagem adotada ao Ensino de Geografia pautou-se, inicialmente, pelo propósito de formação para a cidadania, base de sustentação da proposta do Projeto Nós Propomos!, suscintamente apresentado na ocasião como ação/atividade que contribui para sistematização de conhecimentos geográficos. O tema escolhido pelos organizadores para o referido concurso foi “A participação do Jovem cidadão em busca de soluções para os problemas da sua comunidade”. No encaminhamento metodológico, o recorte de análise foi feito a partir de sete textos selecionados pela unidade escolar. Assim, ao analisar o processo pedagógico, foi possível perceber que esse tipo de atividade contribui para a construção de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos por possibilitar a participação social dos estudantes na busca por construção de conhecimentos e resolução dos problemas locais da sua comunidade.

Palavras-chave: ensino de Geografia; comunidade; jovem; cidadania.



Abstract: This article aims to present the analysis of an essay competition held within the scope of the We propose! project (PNP!, in portuguese) in the Federal District. It was carried out in the context of Geography classes, through the elaboration of proposals aimed at solving everyday problems, in light of a practical perspective of understanding urban dynamics, and a way of studying the city. The methodology adopted for its development is grounded in a qualitative approach, supported by bibliographic research drawing on scholars who investigate themes related to Geography Education and the aforementioned. Project, as well as documentary analysis of students' written compositions In this way, the approach adopted to Geography Teaching was initially guided by the purpose of training for citizenship, the basis of support for the proposal relating to the We propose! project, briefly presented on the occasion, as an action/activity that contributes to the systematization of geographic knowledge. The theme chosen by the organizers for the aforementioned competition was "The participation of young citizens in search of solutions to their community's problems". In the methodological approach, the analysis was based on seven texts selected by the school unit. Thus, when analyzing the pedagogical process, it was possible to realize that this type of activity contributes to the construction of critical, reflective and autonomous subjects, by enabling the social participation of students in the search for building knowledge and solving local problems in their community.

Keywords: teaching Geography; community; young; citizenship.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar el análisis de un concurso de ensayo realizado en el ámbito del Proyecto ¡Nosotros Proponemos! (¡PNP!) en el Distrito Federal. Se realizó en el contexto de las clases de Geografía, a través de la elaboración de propuestas orientadas a la solución de problemas cotidianos, una perspectiva práctica de comprensión de la dinámica urbana y una forma de estudiar la ciudad. La metodología adoptada para su elaboración se basa en un enfoque cualitativo, sustentado en una investigación bibliográfica que recurre a autores que investigan temas relacionados con la Enseñanza de la Geografía y con el mencionado Proyecto, así como en un análisis documental de las redacciones de los estudiantes. De esta manera, el enfoque adoptado en la Enseñanza de la Geografía estuvo inicialmente guiado por el propósito de formación para la ciudadanía, base de apoyo a la propuesta relativa al Proyecto ¡Nosotros Proponemos!, presentada brevemente en la ocasión, como una acción/actividad que contribuye a la sistematización del conocimiento geográfico. El tema elegido por los organizadores para el citado concurso fue "La participación de jóvenes ciudadanos en busca de soluciones a los problemas de su comunidad". En el enfoque metodológico, el análisis se basó en siete textos seleccionados por la unidad escolar. Así, al analizar el proceso pedagógico, se pudo dar cuenta de que este tipo de actividad contribuye a la construcción de sujetos críticos, reflexivos y autónomos, al posibilitar la participación social de los estudiantes en la búsqueda de la construcción de conocimientos y la solución de problemas locales de su comunidad.

Palabras-clave: enseñanza de Geografía; comunidad; joven; ciudadanía.

Introdução

A pesquisa nos conduz ao caminho da descoberta, da criatividade, da problematização, bem como da possibilidade de ações bem-sucedidas serem ressignificadas e reelaboradas a partir de contextos diversos de aprendizagens na escola. No momento vivido por nós, em que a comunicação, a tecnologia e outras novas formas de atuação estão pulsantes no mundo, não há como permanecer em práticas que ainda não se alinharam a uma perspectiva criativa e dinâmica no ato de ensinar e aprender.

Essas práticas pedagógicas se relacionam - ou deveriam se relacionar - com a formação para a cidadania por meio de um processo permanente, tanto dos professores como dos estudantes. Por isso, como professores e pesquisadores, é preciso questionar e observar as questões que fazem parte da vida cotidiana do nosso trabalho, as quais acreditamos ser um dos meios para construção da cidadania.

Entende-se que a escola possui uma função relevante no contexto da formação humana, crítica, social e para o mundo do trabalho. Desse modo, o que é pensado e aprendido na escola - os conhecimentos - são ferramentas intelectuais na formação e no exercício da cidadania, já que se constituem como mediações para ler, compreender e modificar o mundo. O Ensino de Geografia tem essa ambição. Como considera Moreira (2014), o mundo é espaço e o espaço é uma dimensão constitutiva da realidade, o que nos leva a considerar que o exercício da cidadania parte do processo de conhecimento do espaço geográfico, que só ocorre por meio de conhecimentos específicos capazes de decifrá-lo para além da sua dimensão visível. Ele tem a função de propiciar aos estudantes a leitura e a interpretação espacial da realidade, abrangendo a compreensão das suas próprias espacialidades, produzidas no movimento de suas vidas. Nossa posição é que esse componente curricular é um ponto chave no processo de ressignificação da própria Geografia, pois “perguntar se a Geografia tem sentido não é algo com que a Geografia Universitária se ocupe com frequência, mas é praticamente o cotidiano de vida da Geografia Escolar” (Moreira, 2014, p. 153-154).

Considera-se que a Educação Geográfica e, consequentemente, o Ensino de Geografia são elementos importantes no contexto da formação humana, mais especificamente da formação cidadã (Carvalho Sobrinho, 2021). Dessa maneira, este artigo tem por objetivo apresentar a análise de um concurso de redação realizado no âmbito do Projeto Nós Propomos! (PNP!) no Distrito Federal, cuja relação se faz a partir do Ensino de Geografia por meio da elaboração de propostas para resolução de problemas cotidianos.

No que se relaciona às questões metodológicas, esta investigação tem o delineamento da pesquisa qualitativa. Pode-se afirmar com certa frequência que pesquisadores da área de educação se interessam pela utilização de metodologias de cunho qualitativo. Bogdan e Biklen (2004) destacam que esse tipo de pesquisa evidencia uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais dos sujeitos pesquisados. Deve-se, também, entender que, em educação, a pesquisa se reveste de características bem peculiares; isso porque pesquisar em contexto de educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos (percepções, gostos, desejos, frustrações, desafios, perspectivas...) em seu próprio espaço de vida. Desse modo, o processo ligado à educação humana não pode ser pensado por meio de controles rígidos, uma vez que trata de situações sociais em que essa mesma educação se processa (Gatti, 2007).

A partir desse encaminhamento, a análise documental foi escolhida para a construção da base de informações empíricas. De acordo com Phillips (1974), a análise de documentos ou quaisquer materiais escritos caracteriza a análise documental, que pode incluir: regulamentos, pareceres, cartas, memorandos, diários de pessoas, jornais, revistas, discursos, atividades, entre outros. Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações (Lüdke; André, 2013). Assim, os debates desenvolvidos ancoraram-se na análise do concurso de redação e em reflexões autorais, assim como em pesquisas de importantes professores-pesquisadores.

A partir dessas leituras e análises, comprehende-se que a Geografia e o seu ensino contribuem fortemente para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva, humana, diversa e menos desigual por meio da construção de uma cidadania espacial/geográfica (Carvalho Sobrinho, 2021). É relevante mencionar que este artigo é parte da tese de doutoramento “Educação Geográfica e Formação Cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil” de Hugo de Carvalho Sobrinho (2021) com adaptações necessárias para compor este periódico.

Ensino de Geografia, formação cidadã e Projeto Nós Propomos!¹ (PNP!)

A despeito das recentes reformas na educação - que restringem a importância da Geografia ao considerá-la conjuntamente num bloco de ciências humanas, levando à diminuição de sua carga horária - pode-se afirmar que a Geografia que se desenvolve em âmbito escolar vem, paulatina e progressivamente, ampliando seu status no campo das ciências geográfica e educacional por meio de sua função específica de propiciar aos estudantes a leitura e a interpretação espacial da realidade e compreender suas próprias espacialidades (notadamente aquelas produzidas no movimento de suas vidas). Ao considerar a produção na área designada como Geografia Escolar, constata-se que não há dúvidas e discordâncias em relação ao papel da Geografia ensinada ao longo da Educação Básica, que tem a função de contribuir com a formação para a cidadania efetivada por meio da construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores diversos. Tais elementos, a partir de uma escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas, ampliam a capacidade de crianças, adolescentes, jovens e dos adultos à compreensão do mundo em que vivem e atuam (Cavalcanti, 2012; Carvalho Sobrinho, 2021).

Contudo, apesar da defesa de vários estudiosos da área, a perspectiva acadêmica referente ao Ensino de Geografia, no âmbito da formação de professores, ainda é tratada como se fosse uma simples subárea na ciência geográfica, ou como um campo disciplinar sem importância, o que reduz suas possibilidades de contribuir mais efetivamente com o processo de formação cidadã. Nesse sentido, considera-se que o Ensino de Geografia é um ponto chave na ressignificação da própria Geografia, pois “perguntar se a Geografia tem sentido não é algo com que a Geografia Universitária se ocupe com frequência, mas é praticamente o cotidiano de vida da Geografia Escolar” (Moreira, 2014, p. 153-154). Por isso, defende-se que tal Ensino de Geografia, aquele orientado à formação de professores da área, não pode se transformar em uma simplificação da ciência geográfica; ainda que possua relação direta com ela, não está subordinado ao que lhe é prescrito na academia, embora seja nutrido do seu arcabouço teórico-metodológico (Cavalcanti, 2008). Ele apropria-se desses aportes, porém nutre-se de outros conhecimentos em função da aprendizagem e do desenvolvimento dos escolares, que são suas finalidades.

¹ Evidencia-se que o nome do Projeto Nós Propomos! possui o ponto de exclamação (!), tanto no nome como na sigla. É o modo utilizado usualmente desde a fundação do Projeto. Além disso, a sigla PNP! Começou a ser utilizada a partir da defesa da Tese intitulada - Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil (2021). Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42928/1/2021_HugodeCarvalhoSobrinho.pdf

Faz-se necessário destacar que tal ação deve ocorrer num contexto de atividade e de interação dialógica com os estudantes, que são partícipes do processo de construção coletiva do conhecimento e, consequentemente, sujeitos numa situação em que o papel do professor é de mediação, tendo em vista o alcance das funções da Geografia Escolar. Assim, a atividade pedagógica analisada faz parte desse processo.

Embora possua as suas especificidades por responderem a perspectivas próprias, há uma relação de correspondência entre elas (Geografia Acadêmica e Geografia Escolar), pois, ainda que guardem suas identidades e especificidades, também se cruzam e interpenetram (Cavalcanti, 2008). Isso se dá porque o objeto da ciência geográfica é um só, o que muda, a depender do contexto em que ela se insere, são suas finalidades e abordagens.

À luz desses pressupostos e reflexões, entende-se que os conhecimentos geográficos são ferramentas intelectuais na formação e no exercício da cidadania, já que se constituem como mediações para ler, compreender e modificar o mundo. Como considera Moreira (2014), mundo é espaço, e espaço é uma dimensão constitutiva da realidade.

O exercício da cidadania parte do processo de conhecimento do espaço geográfico, que só ocorre por meio de conhecimentos específicos capazes de decifrá-lo para além da sua dimensão aparente. Pela natureza da Geografia - e pela especificidade de seu objeto, que é produto da relação sociedade-natureza - é possível compreender seu potencial na formação cidadã ao debruçar-se sobre o espaço, estudar sua produção, uso e desenvolvimento, bem como sua capacidade de conduzir o estudante a perceber sua condição nesse espaço, o modo de uso e o direito a ele. Desse modo, contribui para provocar-lhe raciocínios capazes de desenvolver consciência espacial e tomada de atitudes, assim como participação/atuação com vistas à produção de uma sociedade mais democrática, justa, igualitária e cidadã. Isto significa dizer que são relevantes as discussões que envolvam a cidadania e a dimensão espacial. Para tanto, é necessária a formação da cidadania numa perspectiva crítica e ativa, já que é ela que coloca o indivíduo em movimento, ação, participação e transformação social (Carvalho Sobrinho, 2021).

A Geografia na perspectiva da cidadania só será alcançada ou sensibilizada quando realizada por e a partir de uma pedagogia da autonomia, que supere as práticas tradicionais (memorização, fragmentação e passividade pedagógica). Essa concepção, também, se relaciona à formação de cidadãos ativos no sentido mais abrangente do que simplesmente ser um sujeito possuidor de direitos. Na verdade, são sujeitos que criam direitos e novos espaços para efetivação desses direitos, estimulando-se, assim, o movimento sempre contínuo de construção e fortalecimento de sujeitos políticos, cientes de direitos e deveres na sociedade (Benevides, 1994).

Por esse motivo, a cidadania está relacionada à participação na vida coletiva, em que se incluem as reivindicações de inclusão social, de respeito à diversidade e de direitos amplos para melhoria nas condições de vida e sobrevivência e, ainda, de proposição diante dos problemas da comunidade e sociedade (Cavalcanti; Souza, 2014). É a noção de cidadania que exercita o direito de ter direitos, aquela que cria direitos, no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública (Cavalcanti, 2012).

Esse entendimento do Ensino de Geografia e sua relevância na formação para a cidadania é um dos objetivos do Projeto Nós Propomos! (PNP!)². Este Projeto foi/é pensado e sistematizado no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Seu objetivo é promover uma efetiva cidadania territorial, em uma perspectiva de governança e de sustentabilidade, que promova a relação entre universidade e comunidade, e na elaboração de propostas para resolução de problemas locais (Claudino, 2014). Constitui-se, então, num projeto internacional de larga escala no âmbito da Educação e Geografia. Sua implementação é uma realidade em vários países da Ibero-américa. No contexto brasileiro, efetiva-se, até o presente momento, por meio de parcerias dos institutos federais e universidades públicas federais e estaduais, com diversas unidades escolares nas várias regiões do país mediante projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No Brasil, a implementação se realiza da mesma maneira, tendo as instituições de Ensino Superior como parceiras nesse processo. Dentre essas instituições de ensino, encontra-se a Universidade de Brasília (UnB). No Distrito Federal, a exemplo da iniciativa portuguesa, o foco são estudantes e professores de Geografia da Educação Básica que estejam situados na rede pública de ensino. A inserção da Universidade de Brasília ocorreu por intermédio do Grupo de Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia (GEAF/UnB³), que busca promover essa relação efetiva por meio de ações integrativas entre a universidade e as escolas públicas do Distrito Federal.

O desenvolvimento desse Projeto mobilizou, de tal forma, todos os envolvidos - estudantes, professores, escolas, comunidade escolar, representantes da sociedade civil, políticos do DF, pesquisadores do GEAF/UnB - que desencadeou a necessidade de aprofundamento na análise desse processo em sua concepção, implementação e,

² Para mais informações sobre o Projeto Nós Propomos! acessar: <http://nospropomos2016.weebly.com/o-projeto.html>. No Brasil, o Projeto possui pesquisas aprovadas em nível de graduação, mestrado e doutorado.

³ Grupo de Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia (GEAF/UnB), coordenado pela professora Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite da Universidade de Brasília (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/208323>).

principalmente, no tocante aos propósitos da prática pedagógica em Geografia e a sua ligação direta com uma formação cidadã.

Nesse âmbito, a análise do Projeto foi objeto de estudo apresentado na tese de doutoramento intitulada “Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil”⁴ que investiga as questões relativas à vinculação da cidadania à Educação Geográfica; às possibilidades da categoria lugar na construção e/ou fortalecimento da cidadania; e ao projeto como uma ação que promove o protagonismo estudantil por fazer parte do rol de metodologias ativas. A partir dessas considerações, foi defendido na tese que as práticas pedagógicas em Geografia, implementadas pelo Projeto Nós Propomos!, constroem, fortalecem e (re)significam a cidadania.

Uma das práticas pedagógicas frequentes, e que já constitui cultura do Projeto, é a realização de concursos pedagógicos:

Ao longo dos anos, foram surgindo fotografias, textos, desenhos e filmes de vídeo de grande interesse e habitualmente pouco valorizados. Constituem subprodutos dos projetos principais desenvolvidos pelos alunos. [...]. Estes concursos mobilizam alunos com competências diversas e valorizam o contributo formativo da Educação Geográfica em diferentes domínios (Claudino, 2018, p. 284).

Nesse sentido, o concurso de textos analisado neste artigo integra as atividades pedagógicas da implementação do PNP! no Distrito Federal, cujo foco é o contexto do Ensino de Geografia. Diante dessas considerações, na próxima seção, serão apresentadas a análise das redações selecionadas no concurso de texto.

Resultados e discussões: organização, textos motivadores, seleção e análises

O concurso de textos analisados foi realizado em uma unidade escolar de Taguatinga - Distrito Federal, com estudantes da 1^a série do Ensino Médio. A temática escolhida pelos organizadores foi “A participação do Jovem cidadão em busca de soluções para os problemas da sua comunidade”. Para a realização da atividade, houve a apresentação de três textos motivadores, Quadro 1, para que os estudantes pudessem compreender e problematizar, por meio de suas experiências no/do projeto, a relação direta com a temática proposta.

⁴ https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42928/1/2021_HugodeCarvalhoSobrinho.pdf

Quadro 1 - Textos motivadores do concurso de Redação

Texto	Autor	Ano
Educação para a cidadania e em direitos humanos	Maria Vitória Benevides	1998
Só a Educação Produz cidadania	Uma charge: http://digosemmedo.blogspot.com/2011/08/so-educacao-produz-cidadania.html	2011
Papel do ensino de geografia na compreensão de problemas do mundo atual	Vania Vlach	2007

Fonte: Caderno de Redação. Elaboração: Carvalho Sobrinho.

O texto I, retirado do livro Educação para a cidadania e em direitos, escrito pela professora Maria Vitória Benevides (Benevides, 1998), apresenta uma reflexão sobre cidadania e conceitua o termo cidadãos ativos ao destacar que são os criadores de novos direitos para o fortalecimento e consolidação de novos sujeitos políticos. O texto II, uma charge, faz uma relação com a temática ao considerar o tema educação como um meio à produção de cidadania. O texto III, de autoria da professora Vânia Vlach, destaca o papel do Ensino de Geografia na compreensão dos problemas do mundo atual e estabelece uma relação crítica entre indivíduo-sociedade-natureza ao refletir sobre as contradições e os problemas da sociedade (Vlach, 2007). A partir desses textos, que tinham caráter motivador, os estudantes foram motivados a escreverem textos, do tipo dissertativo-argumentativo, que estivessem ligados ao tema proposto.

Para compor as análises e as reflexões deste artigo, foram acatados os critérios de seleção da Unidade Escolar onde o concurso foi feito. Nesse sentido, cada texto foi avaliado por duas professoras de Língua Portuguesa e por um professor de Geografia, que estabeleceram critérios de pontuação para cada texto. Assim, os sete textos analisados corresponderam às redações selecionadas pela Unidade Escolar como aquelas que tiveram as melhores médias (notas). A partir disso, foi realizada a leitura desse material, que foi posteriormente sistematizado nos quadros presentes também neste texto.

Inicialmente, é importante mencionar que a participação do concurso de redação foi voluntária e, obviamente, nem todos os estudantes aderiram. Para uma melhor perspectiva dessa situação, registra-se que 123 (cento e vinte e três) estudantes submeteram textos ao concurso, conforme Tabela 1, e que houve uma premiação⁵ para os sete escolhidos pelos professores

⁵ A premiação de concurso de texto foi possível com auxílio financeiro/pedagógico do Sindicato dos Professores do Distrito Federal - Sinpro/DF.

avaliadores. Tais textos atendiam aos critérios do concurso e apresentam-se nos quadros que seguem nesta seção.

Os critérios utilizados para pontuação dos textos foram os seguintes:

- Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;
- Compreender a proposta de redação e desenvolver o tema dentro dos limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo;
- Organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários tanto à coesão quanto à coerência textuais;
- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado.

Além desses critérios para avaliação dos textos, outras orientações foram expostas, conforme foram apresentadas aos estudantes:

- É obrigatório transcrever o texto do rascunho para o campo definitivo;
- A redação deve ser transcrita à caneta;
- A redação deve ter, no mínimo, 20 (vinte) linhas e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- Não pule linhas, não use letras de tamanho anormal e compense trechos rasurados com mais textos;
- Será registrada nota zero antes da correção se a redação definitiva:
 - a) Tiver menos de 20 (vinte) linhas;
 - b) Tiver mais de 30 (trinta) linhas;
 - c) For escrita a lápis;
 - d) For apresentada em letra ilegível.

10

Isso posto, é relevante evidenciar que não fizemos parte do processo de seleção dos textos que foram vencedores do concurso.

Tabela 1- Quantidade de estudantes que participaram do concurso de textos

Série	Número de estudantes
1ª série - G	19
1ª série - H	21
1ª série - I	24
1ª série - J	20
1ª série - K	20
1ª série - L	19
Total	123

Fonte: Lista de assinatura dos estudantes. Organização: Carvalho Sobrinho.

Após essa explicação em relação à organização do concurso de textos, encaminha-se a análise dos textos selecionados pelos professores. Os textos são apresentados na íntegra, nos quadros que se seguem (Quadros 2 a 8), e se baseam nas propostas de resolução dos problemas locais e sobre a cidadania.

Quadro 2 - Texto 1: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“Todas os locais possuem algum tipo de defeito e, para resolvê-los, é necessário fazer uma análise crítica sobre os problemas e, assim, pensar em alternativas para solucioná-los. O governo geralmente é responsável por isso; porém, o jovem cidadão pode auxiliar na conclusão.

Uma maneira do jovem ajudar é realizando campanhas e manifestações com a intenção de acabar com algum problema existente em sua comunidade. Ao fazer isso, há a possibilidade da população se sensibilizar e se juntar em prol da resolução.

Outra forma é utilizar o projeto “sonhar é preciso”, o qual tem o objetivo de fazer o aluno identificar os defeitos do lugar onde vive, entender como e porque ocorrem, e pensar em propostas para melhorar. Estas propostas podem ser ouvidas e realizadas pelo governo ou órgão responsável pela região.

Dante disso, percebe-se que o jovem cidadão e a população em geral têm a participação importante na conclusão do problema. Eles podem e devem se preocupar em melhorar o ambiente no qual vivem, tanto para seu benefício próprio, quanto para o das futuras gerações”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

Nesse texto, o estudante apresenta seu posicionamento crítico relacionado à responsabilidade do governo na resolução de problemas, mas também imputa responsabilidade ao jovem, que seria acionado por meio da realização de campanhas orientadas à sensibilização. Nota-se que o jovem/autor sugere a implementação de um projeto intitulado “sonhar é preciso” com objetivo de identificar problemas nas espacialidades vividas, entender onde surgem e propor sua resolução. Constata-se que a proposta do projeto se alinha aos objetivos do Projeto Nós Propomos!, pois contempla duas de suas importantes fases: a identificação de problemas locais e a subsequente elaboração de propostas.

Necessário destacar também que o jovem/autor demanda participação da população na comunidade por meio de suas proposições para solução dos problemas. Alerta, ainda, que a população deve se preocupar com o ambiente em que vive para usufruto das futuras gerações. Percebe-se que o texto do jovem denota um pensamento crítico sobre a sua própria comunidade e espacialidade. Nesse sentido, se liga à cidadania ativa, pois leva à identificação e mudança do espaço habitado com o foco central na participação social, na atividade prática e colaborativa junto à sociedade (Lourenço Filho; Mendonça, 2014; Claudino, 2014).

A reflexão aqui gerada aponta para um estudante que compreendeu a sua própria atuação na comunidade; denota uma noção de cidadania, que se orienta pela preocupação relativa à melhoria das condições atuais do seu lugar e território, bem como para o cotidiano das futuras gerações e da vida coletiva. Considera-se que o texto tem evidências claras de protagonismo

estudantil, pois indica a função dos sujeitos nas tomadas de decisão e ação sobre o território local.

Para Silva (2018, p. 5-6),

O protagonismo estudantil nas lutas sociais ocorridas nos últimos anos revela, por um lado, que o jovem deseja discutir, ser ouvido, participar de decisões de modo a construir um país com menos desigualdades e opressão; ele demonstra possuir conhecimentos e interesse sobre economia, cultura, educação e política, e, por isso, questiona medidas que implicam na intensificação de problemas que essas áreas já apresentam.

Além disso, considera-se que protagonismo provoca reflexões de questões elementares ao processo de ensinar e de aprender no âmbito da Educação Básica, quais sejam: o perfil político do jovem estudante na atualidade; a busca por participação nos processos decisórios da sua comunidade; a vontade de mudar seu lugar, a sua capacidade de leitura crítica da realidade social e autonomia (Silva, 2018).

Quadro 3 - Texto 2: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“A cidadania é um conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade. Os jovens do mundo atual estão, cada vez mais, preocupados em cumprir seus deveres e garantir seus direitos, usando a internet como principal veículo de comunicação e fiscalização buscando ajudar sua comunidade.

No que diz respeito à mudança, um grupo de jovens de Manaus-AM mostra, por meio de seu projeto, como limpar as ruas e o bairro, e despoluir o rio local, gerando renda para os participantes que têm dificuldade em entrar no mercado de trabalho, e conscientizando a população sobre o respeito com o meio ambiente. Por esse fato, vemos o apoio dessa juventude com a comunidade.

O projeto “Nós Propomos” é reconhecido e executado de forma internacional. Mostra e incentiva o estudante a questionar e procurar soluções para sua região, fazendo uso da intenet e com propostas e sugestões. Dessa forma, essa participação se mostra concreta e muito efetiva.

Em virtude do que foi dito, é por meio dessa geração, conectada e questionadora, que boas ações são realizadas e a participação de tais jovens se mostra presente, construindo um lugar melhor e consciente”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

Esta redação traz o conceito de cidadania que extrapola a dimensão de direitos e deveres e orienta-se a uma perspectiva mais ampla. Nesse sentido, o autor destaca a atuação de jovens num projeto que contribui com a resolução de problemas da comunidade e, a partir disso, ainda é capaz de gerar renda. Em seguida, destaca características do Projeto Nós Propomos!, o que evidencia compreensão de sua funcionalidade e objetivos, sugerindo propostas para resolver questões do lugar. A construção textual do estudante evidencia a reflexão e preocupação com a construção de um espaço com melhores condições para se viver. Há um sentimento de preocupação em cumprir e garantir direitos, um sentimento de pertença a um lugar.

Quadro 4 - Texto 3: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“A busca por soluções nunca foi uma tarefa fácil. Analisar os problemas com base em diversas perspectivas, opiniões e possibilidades é importante e preocupante. Com todo o conhecimento já pensado e adquirido, tais problemas são mais simples se vistos com olhares novos, recentes e objetivos.

Contudo, problemas surgem em todo lugar, como diria o geógrafo Thomas Sawell “parece que estamos caminhando em direção a uma sociedade que ninguém é mais responsável pelo que faz, no presente ou passado”. Novas soluções são necessárias para problemas antigos, todos sofrem as consequências e, com esse “efeito bola de neve” de problemas, sobra para novas gerações solucionarem tais feitos. Com novos olhares, percebe-se que, em pequenos atos, como cuidando da utilização da água ou a intenção de promover algo em conjunto, pode-se fazer a diferença em um futuro próximo que esperam que exista.

Com isso, representantes da Adasa mostram que problemas, como drenagem urbana, não se resolvem apenas com a instalação de um sistema de drenagem, mas existe um conjunto de sistemas que levam a um pleno funcionamento.

Dado o exposto, os jovens têm conhecimento e precisam mostrar suas propostas e soluções para uma melhora há muito tempo buscada. Com o financiamento e análise do governo, isso poderá ser feito em conjunto e com o auxílio escolar, como projetos como o “Nós Propomos”, que impulsionaram essas ideias e, então, a comunidade será mais responsável por aquilo que faz”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

No texto 3, o estudante demonstra que as soluções e os problemas devem ser pensados em variadas perspectivas, opiniões e possibilidades. Para esse jovem, o conhecimento adquirido faz com que os sujeitos possam desenvolver seus objetivos e novos olhares sobre o cotidiano. Nesse raciocínio, o texto contempla a ideia da falta de responsabilização dos sujeitos e, por isso, propõe soluções novas para problemas antigos: pequenos gestos individuais e coletivos.

Sob a ótica das atividades realizadas pelo PNP!, no contexto das aulas de Geografia, o estudante cita a participação da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA)⁶, o que atesta a conversa realizada com representantes dessa agência, relativa a temas e conteúdos de Geografia que coincidem com interesses da comunidade.

Assim, no nosso entendimento, ocorreu a construção crítica e reflexiva de conhecimentos. Além disso, a busca por soluções aos problemas identificados impõe a necessidade de pesquisa para a formulação de propostas viáveis, como, por exemplo, financiamento de projetos educativos por parte do governo, que sensibilizem os jovens à busca de resolução dos problemas sociais de seus lugares vividos.

⁶ A ADASA é a agência reguladora e fiscalizadora do Distrito Federal. Criada em 2004 pela lei 3.365/04, como autarquia, órgão independente, dotado de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, com prazo de duração indeterminado, teve suas competências ampliadas pela lei 4.285/08. Site: <https://www.adasa.df.gov.br/>

Quadro 5 - Texto 4: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“A cidadania é um conjunto de fatos que reúne a sociedade atual, que possui cidadãos conscientes, independentemente de sua classe social, que lutam por seus direitos e expressam suas ideias para melhorar o meio onde moram.

O jovem é um agente importante para identificar esses problemas da sociedade, como infraestrutura, redes de saneamento, problemas com água parada.

A infraestrutura é a integração de recursos que auxiliam no desenvolvimento de um bairro ou local. Problemas como iluminação, buracos, acúmulo de água em cidades, como Vicente Pires, possuem esses problemas por falta de planejamento e estruturação.

O saneamento básico é atingido por causa de falta de sistemas de esgotos, falta de bocas de lobo, que muitas vezes estão entupidas por lixo e entulho, que são trazidos pelas águas das chuvas por causa de acúmulo de lixo na beira das pistas e estradas.

Água parada traz dengue e a água que corre pelas vias se acumulam em poças, buracos, gerando doenças que afetam a saúde da população”.

Dessa forma, o jovem, junto com a comunidade, pode elaborar pesquisas e projetos que possam reunir esses problemas e buscar auxílio do governo para se aprofundarem no tema discutido para buscar uma solução. Formar manifestações, eventos, propagandas para chamar atenção da sociedade que sofre com esses problemas. Procurar informar agências que atuam naquela área e propor soluções amplas para melhorar a estrutura da nossa sociedade”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

Esta redação apresenta uma concepção de cidadania que diz respeito à participação na coletividade e à formação de cidadãos conscientes. Notam-se perspectivas de inclusão social e de atribuição de responsabilidade aos jovens na resolução de problemas da comunidade. Entende-se, novamente, que os exemplos trazidos pelo estudante fazem parte das atividades que foram desenvolvidas no contexto do PNP!, as quais se ligam diretamente com temas e conteúdos do componente curricular de Geografia; neste caso, aqueles que se relacionam aos conteúdos de Geografia Urbana (infraestrutura, redes de saneamento, problemas com água parada).

O estudante utiliza a atividade para emitir considerações críticas sobre a falta de infraestrutura, especialmente saneamento básico, relevante questão no contexto da cidadania que, em suas palavras, manifestam-se pelos seguintes termos: “problemas como iluminação, buracos, acúmulo de água [...]”, “[...] falta de sistemas de esgotos, falta de bocas de lobo [...]”. Além disso, relaciona os problemas observados no seu lugar com a saúde pública e conclui que são decorrentes da falta de organização, planejamento e responsabilidade social, tanto do poder público quanto da comunidade.

É retomada a importância do jovem na resolução dos problemas, na contribuição e elaboração de projetos que surtam efeitos positivos no contexto da comunidade local. Indica, ainda, a necessidade de buscar auxílio governamental, para que os temas por ele apontados sejam consensuados como base para a proposição de soluções viáveis. Nesse sentido, propõe “formar manifestações, eventos, propagandas para chamar atenção da sociedade que sofre com esses problemas”.

Sabe-se que a sensibilização, por si só, não garante uma conduta diferente, pois conhecer os princípios morais e normas de conduta não leva necessariamente a praticá-los, ou seja, transformá-los em convicções e atitudes efetivas frente aos problemas e desafios da realidade (Libâneo, 2018). Todavia, concordamos com o estudante no sentido de ser uma ação inicial para constituição de uma nova cultura cidadã frente aos problemas do lugar e cotidiano.

Quadro 6 - Texto 5: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“‘Nós somos filhos da época, e a época é política’. É assim que começa o quadrinho Geremias Pele, tomando de partida características políticas desde o início, como o que acontece com os jovens de hoje. É de suma importância a participação dos jovens na política, já que assumirão postos que hoje são de seus sucessores.

É visível para todos que não se faz política apenas dentro dos parlamentos, dito corretamente por Leandro Roque: “não existe vida fora do planeta político”. Não precisa nem ser humano para participar de assuntos políticos, podendo ser até mesmo petróleo bruto ou concentrado para ter valor político. Logo, também é de saber público que não serão os parlamentares que viverão futuramente nesse planeta.

É, por isso, que é dever do jovem participar da comunidade ativamente, pois será ele que assumirá tais postos e ele que viverá nesse planeta. Mas, se isso não for feito, o que restará para nós que clamamos por atenção, mas não fazemos nada? Isso certamente é nossa maior preocupação.

É uma necessidade e um dever do jovem achar soluções para sua comunidade, já que não são os velhos parlamentares, pais ou ídolos que viverão nesse lugar desolado. E essa é uma questão para todos os jovens que um dia assumirão este lugar, por sua vez, esta seria uma questão política”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

15

Esta redação traz um novo sentido às discussões relativas à resolução dos problemas. Propõe-se participação política, na perspectiva de representação política partidária, o que evidencia sua inclinação à participação ativa nos rumos da comunidade, como se constata em “é uma necessidade e um dever de o jovem achar soluções para sua comunidade, já que não são os velhos parlamentares, pais ou ídolos que viverão nesse lugar desolado”.

A política, segundo o estudante, está em todos os lugares, inclusive em questões que envolvem poder e dinheiro, “não precisa nem ser humano para participar de assuntos políticos, podendo ser até mesmo petróleo bruto ou concentrado para ter valor político”. Interessante destacar que ele chama a atenção para o papel/função do jovem na política na perspectiva da responsabilidade coletiva. Essa concepção se alinha aos aspectos críticos da formação dos sujeitos, bem como para a cidadania, como consideram Callai (2005; 2013), Cavalcanti (2002; 2012; 2014; 2019), Claudino (2014), Leite (2012).

Quadro 7 - Texto 6: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“A participação do jovem para solucionar os problemas de sua cidade, país, casa ou família é importante, pois os lugares em que convive, muitas vezes possui algum defeito, sendo alagamentos, como em Taguatinga, ou problemas piores em casos mais extremos. Se o jovem não procurar solucionar, no futuro irá ficar bem pior e mais difícil.

A população de Taguatinga sofre constantemente com chuvas fortes que consequentemente causam alagamentos, exurredas e outros. Porém, muitas vezes, este problema é causado pelo acúmulo de lixo nas bocas de lobo da cidade. O jovem cidadão poderia evitar de jogar lixo na rua, que levado pela chuva, acaba se acumulando onde deveria ser utilizado apenas para acúmulo de água.

Outra forma que o jovem poderia ajudar para resolver este problema de alagamentos, seria criando formas em sua casa para evitar a grande quantidade de água que é totalmente levada para a rua, causando alagamentos. Algumas dessas formas seriam áreas verdes nas casas ou ligações para conduzir a água para algum reservatório ou para uma piscina. Os jovens devem colaborar para as soluções dos problemas da sua comunidade.

Sendo assim, pode-se afirmar que não é somente o governo que pode solucionar os problemas da comunidade, o jovem cidadão é muito importante para ajudar a sua comunidade com soluções simples. Porém, ainda existem alguns problemas que somente o governo pode solucionar”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

Esta redação revela que a atuação do jovem é muito importante no processo de resolução dos problemas da comunidade, mas atesta o reconhecimento de seus limites também, na medida em que há clareza sobre o papel do governo quanto às suas responsabilidades. Assim, são destacados alguns exemplos que referenciam seus problemas no lugar vivido: alagamentos, exurredas, acúmulo de lixo, entre outros.

A resolução desses problemas perpassa pela adoção de práticas simples, tais como as apontadas pelo estudante, “criando formas em sua casa para evitar a grande quantidade de água que é totalmente levada para a rua, causando alagamentos” e “O jovem cidadão poderia evitar de jogar lixo na rua [...]”. Nota-se, por conseguinte, que as propostas do estudante perpassam por ações cuja responsabilidade não é só coletiva, mas também individual.

Quadro 8 - Texto 7: 1º Concurso de Textos Nós Propomos!

“Sou morador do 26 de setembro e quero apresentar a questão da grilagem de terras que está sendo praticada por lá. Os grileiros, que se dizem donos das chácaras com alguns documentos, vendem pedaços de terras em lotes de maneira desordenada e por valores oscilantes.

Os efeitos dessas atividades são já sentidos agora e a tendência é só piorar com o aumento dos moradores. Como há muitas construções desordenadas, acaba resultando em ruas que não são do tamanho ideal, ruas estreitas e os comércios sem estacionamentos, resultando também em becos e lugares inacessíveis, o que torna a cidade quase em uma favela com muitas casas amontoadas em pouco espaço. Sem fiscalização resulta também em falta de saneamento e muitas doenças.

Uma boa resolução para essa questão é a intervenção do governo. Não expulsando os que já moram no local, mas com fiscalização e mais planejamento, loteando toda a área. Seria bom para a cidade que teria planejamento. A cobrança de impostos após a regularização é uma solução que deve ser adotada e um mínimo de senso entre os compradores para não comprar lotes nas mãos de grileiros”.

Fonte: Redação vinculada ao Projeto Nós Propomos! - Taguatinga. Organização: Carvalho Sobrinho.

Essa redação, por mais que não cite a participação do jovem de maneira direta, evidencia a concepção de um jovem estudante que faz um desabafo (ou denúncia) sobre um problema latente de sua espacialidade que precisa ser resolvido: a grilagem de terras. De maneira crítica, ele traz à tona elementos e problemas que são causados por falta de fiscalização e planejamento urbano e, também, ausência de políticas de habitação, os quais desencadeiam inúmeros outros processos que, em última instância, prejudicam os mais vulneráveis.

A partir da abordagem do texto autoral do estudante, é possível construir variados conceitos e temas no âmbito do Ensino de Geografia, tais como: especulação imobiliária, capitalismo, segregação social, planejamento urbano; apropriação e uso da terra; elementos culturais, demográficos e políticos; conceito de urbanização; conceito de cidade; processo de urbanização local, regional e nacional; os principais problemas ambientais provenientes da urbanização sem planejamento, entre outros.

Observa-se que o estudante traz encaminhamentos, para que a grilagem não aconteça em sua comunidade. Ele sugere “intervenção do poder público, fiscalização, regularização e planejamento” e reforça a importância da opinião dos moradores diante do poder público, de modo que juntos possam articular políticas públicas em prol da melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível afirmar que a atividade pedagógica analisada, por meio do PNP!, contribui para a construção de sujeitos com perspectivas críticas, reflexivas e autônomas e possibilita a participação social dos estudantes na busca por construção de conhecimentos e resolução dos problemas locais da sua comunidade, além de motivar a formação de jovens cidadãos. Portanto, o PNP! é uma proposta que concretiza a oportunidade de mobilização da sociedade, desde a escola, na procura de resoluções dos problemas cotidianos e na formação da cidadania (Souto; Claudino, 2019).

Observa-se, direta e indiretamente, o aparecimento de conceitos e categorias geográficas nas ações/atividades propostas pelos estudantes. Por isso, para não nos distanciarmos da abordagem geográfica, há de se concordar sobre o papel importante no professor de Geografia como mediador na associação dos temas e dos conteúdos da Geografia Escolar. Dessa maneira, pode-se afirmar que o PNP! contribuiu para as aprendizagens do componente de Geografia de maneira ativa e possibilita que os estudantes compreendam os conteúdos por meio do lugar e da territorialidade vivida.

Considera-se que essa atividade realizada no âmbito do PNP! possibilitou que os estudantes fossem desafiados a identificarem os problemas locais e construírem propostas de intervenção/ação comunitária em uma perspectiva de formação para a cidadania em sua relação direta com o Ensino de Geografia e da Educação Geográfica. Ademais, foi perceptível o desenvolvimento, por meio das situações evidenciadas, do ato da escuta como um exercício de cidadania ativa e colaborativa no sentido de perceber os problemas e possíveis soluções a serem implementadas em distintos espaços, lugares e territórios.

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e democracia. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, [S. l.], n. 33, p. 5-16, 1994.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação para a cidadania e em direitos. In: humanos. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindoia. *Anais* [...]. Águas de Lindoia, 1998, p. 165-177.

BOGDAN, Roberti; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2004. 336p.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da geografia: o professor*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2013.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. *Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos!* no Distrito Federal/Brasil. 2021. 213 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em:http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42928/1/2021_HugodeCarvalhoSobrinho.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e prática de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: ensaios de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza.; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 18, n. 494, p. 1-17, dez. 2014. Disponível em:<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico. *Punto sur*, n. 1, p. 122-143, 2019.

CLAUDINO, Sergio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 9, n. 494, 2014.

CLAUDINO, Sérgio. Educação. Riscos e currículos escolares. *Territorium*, Coimbra, n. 25, v. II, p. 5-18, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Campinas: Liber Livros, 2007.

LEITE, Cristina Maria Costa. *O lugar e a construção da identidade: os significados construídos por professor de geografia do ensino fundamental*. 2012. 222 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Educação, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez. 2018.

LOURENÇO FILHO, Armando; MENDONÇA, Samuel. A autonomia do educando na pedagogia de Dewey. *EccoS - Revista Científica*, São Paulo, n. 33, p. 187-203, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/4275> Acesso em: 15 jan. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

MOREIRA, Ruy. *O discurso do avesso* (Para a crítica que se ensina). São Paulo: Contexto, 2014.

PHILLIPS, Bernard S. *Pesquisa social: estratégias e táticas*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

SILVA, Alcinéia de Souza. O protagonismo juvenil em movimentos sociais brasileiros e o papel da geografia escolar. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO, v. 14, n. 2, p. 01-13, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i2.51480. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/51480>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOUTO, Xosé Manuel; CLAUDINO, Sergio. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa: o caso do Projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos-Boletim NEPEG de Ensino de Geografia*, [S. l.J, n. 1, p. 1-16, 2019.

VLACH, Vânia Rubia Farias. Papel do ensino de geografia na compreensão de problemas do mundo atual. *Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, Barcelona, v. 11, n. 245 (63), 2007.

Hugo de Carvalho Sobrinho

Pós-Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB) na área de concentração de Gestão Ambiental e Territorial. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Formosa e graduado em Pedagogia. Professor da Carreira do Magistério Público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Endereço Profissional: Setor Comercial Norte - Quadra 06, Conjunto A, Edifício Venâncio 3.000
CEP: 70297-400
E-mail: hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

Cristina Maria Costa Leite

Geógrafa, Pós-Doutorado em Geografia, Doutora em Educação, com Mestrado em Gestão Ambiental e Especialização em Gestão do Território e Sensoriamento Remoto. Professora efetiva da Universidade de Brasília, com atuação na Graduação em Pedagogia, na Pós-Graduação em Geografia, na Pós-Graduação em Educação, no processo de formação de professores na área de Geografia, bem como na análise das questões referentes ao ensino/aprendizagem desse campo disciplinar, nas modalidades presencial e à distância.
Universidade de Brasília
Endereço Profissional: Campus Universitário Darcy Ribeiro Universidade de Brasília.
CEP: 70910900
E-mail: criscostaleite@gmail.com

20
Recebido para publicação em 04 de fevereiro de 2025.
Aprovado para publicação em 28 de abril de 2025.
Publicado em 19 de maio de 2025.